

A atuação do vigário Virginio Estanislau Affonso na construção do bispado de Nazareth (1918-1919)

Vágner Hugo Calazans Silva¹

Resumo

No início do século XX, a Igreja Católica passava por um momento de reestruturação no Brasil, devido a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889, a partir da publicação do Decreto 119-A de 7 de janeiro de 1890 e da Constituição Republicana de 24 de fevereiro de 1891. Esta pesquisa demonstra, as articulações do vigário da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, padre Virginio Estanislau Affonso, para a criação da Diocese de Nazareth, no interior do Estado de Pernambuco, em 1918. Para isso, por meio da História Cultural das Religiões, compreendendo a *diocesanização*, conceito formulado na tese de doutorado de Maurício de Aquino (2012), como um processo de recomposição dos lugares físicos, políticos e teóricos, a partir da expansão do número de dioceses criadas na Primeira República.

Palavras-chave: *Diocesanização*. Igreja Católica. Nazareth. Primeira República.

1 Introdução

Um dos aspectos políticos da implantação do novo padrão de organização eclesial ficou evidente após a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, quando foram aprovadas as leis que contribuíram para a implementação jurídica da secularização do Estado e laicização das práticas sociais, demarcação significativa no processo de reorganização católica no país (MOURA; CABRAL, 2020, p. 148).

No dia 2 de agosto de 2018, as diversas páginas de redes sociais, noticiavam as comemorações do centenário das Dioceses de Garanhuns, Nazaré e Pesqueira. Ao longo de três anos, uma agenda repleta de festividades que iam desde a peregrinação mariana da imagem primitiva de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da Diocese de Nazaré, a exposição “100 Anos de Vida e Missão”, na Igreja do Bom Jesus dos Passos, na cidade de Nazaré da Mata/PE, o encontro histórico na Catedral Metropolitana da Sé de Olinda, a homenagem da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco (ALEPE), a ordenação episcopal de Dom Limacêdo, Antônio da Silva, filho da cidade de Nazaré da

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Mata Norte, membro do Laboratório de Estudos da História das Religiões (LEHR) e bolsista PIBIC/CNPq 2021-2022. E-mail: hugocalazans2015@hotmail.com

Mata/PE, para bispo auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife, o lançamento dos selos personalizados dos Correios, entre tantos outros eventos importantes de cunho religioso (LUCENA, [2020], p. 120-135).

Considerando, nesse caso, a participação de bastantes setores da sociedade civil, nas comemorações do centenário de criação das Igrejas Particulares, deixa claro que os notáveis episcopados adquiriram e mantiveram um vínculo central de influência na esfera pública, de forma a se perpetuar como agente de influência social, na autocompreensão de “sociedade perfeita” (AQUINO, 2012). A ideia central da pesquisa consiste em analisar os cenários culturais, econômicos, políticos, sociais e, principalmente, religiosos, que influenciaram a levar a formação da Diocese de Nazareth, no interior do Estado de Pernambuco.

Para tanto, foi indispensável a construção de um projeto que tomou em observações as práticas eclesiais e os aspectos socioculturais, baseado nas concepções da História Cultural das Religiões, para capacidade de entender as várias estratégias e trajetórias políticas da nova organização de diversas partes da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), na República dos Estados Unidos do Brasil, na aurora do século XX.

2 Metodologia

O estudo foi realizado a partir dos trabalhos desenvolvidos que constam no banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e da Revista Brasileira de História das Religiões (RBHR), estes foram de fundamental importância para o prosseguimento desta pesquisa, pois, os mesmos ajudam a entender a dinâmica do processo de *diocesanização* (AQUINO, 2012) e Restauração Católica (MOURA, 2010 e 2015).

Essencialmente, em virtude da pandemia da COVID-19, foi necessário estabelecer o contato com a Coleção Digital de Jornais e Revistas da Biblioteca Nacional, para assim compreender e se apropriar de periódicos que circularam no período, entre as décadas de 1910 e 1940. Para entendermos este momento, foi

construída uma questão específica que norteará o desenvolvimento deste artigo: como se estruturou a configuração da nova diocese no Estado de Pernambuco?

3 Resultados e Discussão

Considerando o que foi exposto em itens anteriores podemos “afirmar que a criação de dioceses foi a estratégia por excelência do projeto ultramontano de tornar ubíqua a presença da Igreja Católica no território brasileiro no âmbito da autocompreensão de “sociedade perfeita” explicitada na Carta Pastoral de 1890” (AQUINO, 2012, p. 82). Todo esse quadro, no que lhe concerne, gerou uma territorialidade religiosa que, pode ser recortado em províncias eclesiásticas, arquidioceses, dioceses, paróquias, etc, a partir disso,

[...] pode-se considerar que tal estratégia preservou e ampliou, no âmbito espiritual e no plano de controle religioso, os antigos domínios da Igreja, transpondo para essa nova territorialidade o capital simbólico e o poderio institucional adquirido pelo catolicismo romano ao longo de sua história milenar (AQUINO, 2012, p. 83).

Aliás, como demonstrou o historiador Moura (2010), em sua análise das práticas do catolicismo nesse período, o movimento de Restauração Católica no Brasil teve início com a publicação da Carta Pastoral de Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, ao assumir a Arquidiocese Metropolitana de Olinda, em 1916. “Sua carta foi o primeiro documento de arregimentação da intelectualidade para uma causa mais ampla, levando à formação de vários grupos que contribuíram com os discursos restauradores da década de 1930” (p. 102), com o intuito de fortalecer a presença da Igreja Católica na sociedade.

O conceito de Restauração Católica ou recatolização / recatolizar se fundamentou no tradicionalismo, na ordem política e religiosa, que tinham como objetivo o combate à desordem social representada nas propostas anticatólicas, no pensamento moderno e na perda de espaço dos discursos do clero. As atividades do projeto deveriam promover a politização dos eclesiásticos, com o objetivo de se organizarem contra o processo de laicização do Estado e das instituições (MOURA, 2015, p. 43).

Conforme analisou Moura (2015), mesmo após duas décadas de extinção do padroado, o episcopado continuou a “propor uma resposta ao processo de secularização da sociedade e das instituições, além de garantir o espaço de atuação sociopolítica do clero” (p. 43). No dia 1 de dezembro de 1917, o *Jornal do Recife* (n. 331, p. 4), noticiava de que foi nomeado para cidade de Nazareth, na função de vigário da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, o padre Virgínio Estanislau Affonso, este que

Nasceu no sítio chamado Canafístula, no alto sertão da Paraíba, pequeno e inexpressivo burgo, no dia 15 de dezembro de 1889. Os elementares rudimentos do conhecimento e das letras, adquiriu-os em sua terra natal, aprimorando os estudos no Seminário da Paraíba, cursando a filosofia e a sagrada teologia, valorizando sempre mais a virtude que a inteligência. Foi ordenado sacerdote pelo ofício ministerial e pontifical de D. João Irineu Joffily que, envergando as funções de Bispo Auxiliar e Vigário Capitular da Arquidiocese de Olinda e Recife, na vacância, pelo falecimento de D. Luiz de Brito, trouxe consigo da Paraíba o recém-ordenado Pe. Virgínio Afonso para servir-lhe de secretário particular (ARAGÃO, 1989, p. 210-211).

Segundo Aragão (1989), por uma necessidade pastoral, Dom Joffily, outro filho do Estado da Paraíba, o envio como vigário coadjutor para a Paróquia de Nossa Senhora da Apresentação, na cidade de Limoeiro/PE, no agreste pernambucano. Para Soares (2021), que enfatizou o dia 16 de julho de 1916, dia da solenidade de Nossa Senhora do Carmo, padroeira do Recife, capital do Estado e também da publicação da Carta Pastoral de Dom Sebastião Leme, como Arcebispo Metropolitano de Olinda.

Nesta data recebeu a nova transferência, nomeado pelo Papa Bento XV, dessa vez, para tornar-se 3º pastor da Diocese de Manaus, que se encontrava vacante desde 1913, após a renúncia de Dom Frederico Benício de Sousa Costa e toma posse canônica em 2 de dezembro do mesmo ano (SOARES, 2021, p. 143). No arcebispado de Dom Sebastião Leme, padre Virgínio foi incardinado a Arquidiocese de Olinda e provisionado para ser o nono vigário de Nazareth, que inseri o projeto de Restauração Católica, com a instalação da Congregação da Doutrina Cristã, sobre o ensino do catecismo (ARAGÃO, 1989, p. 211).

Em 17 de fevereiro de 1917, iniciava a circulação de um jornal local, a *Gazeta de Nazareth*, pertencente a dois leigos, Severino Fernandes dos Santos Leal e Severino Mitre de Amorim (HILTON, 2016, p. 157), “sob as bênçãos do Pe. João Firmino, seu predecessor, e, agora, estimulado pela influência animadora do Vigário Virgínio. Ofereceu tudo de si pela boa imprensa e não se arrependeu” (ARAGÃO, 1989, p. 211). Entre 2 a 5 de março de 1918, o arcebispo metropolitano, “vinha visitar a cidade e reunir as lideranças locais a fim de tratar da criação da Diocese e traçar programa referente ao levantamento de meios financeiros para constituição do patrimônio exigido para a criação do referendo empreendimento” (PEDROSA, 1983, p. 153).

Alves (2019), considerou o principal critério para implementação de novas dioceses no Estado de Pernambuco: “em primeiro lugar, priorizava-se os locais centrais, em termos de uma maior distância e população urbana, com comércio intenso, que tivessem condições de receber escolas católicas, permitindo ainda ao bispo uma maior circulação pelas paróquias” (p. 142). Utilizando estreitos laços de articulação com as elites locais, padre Virgínio convence da necessidade de Nazareth tornar-se sede episcopal e “invocava-se o privilégio da Virgem Maria por sua Imaculada Conceição, como Padroeira” (ARAGÃO, 1989, p. 212).

4 Conclusões

Governou a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Nazareth, de dezembro de 1917 a março de 1920, o que o colocou diante de inúmeras possibilidades para levar adiante os projetos de Restauração Católica, considerando a expansão da organização eclesiástica, como a principal estratégia do episcopado brasileiro. A Igreja Católica empreendeu um conjunto de ações que a partir da criação de dioceses articulou e recompôs lugares físicos, políticos e teóricos em um processo conceituado pelo Aquino (2012), como *diocesanização*.

Tudo foi acontecendo sob seu olhar, como a Bula *Archidioecesis Olindensis et Recifensis*, de 2 de agosto de 1918; o Decreto da Nunciatura Apostólica executando as Letras Apostólicas, de 1º de janeiro de 1919; a eleição do 1º bispo diocesano, Pe.

Ricardo Ramos de Castro Vilela, vigário de Gravatá/PE, em 3 de julho; sagração episcopal na Catedral da Sé de Olinda, do primeiro nazareno a tornar-se bispo de Garanhuns, Dom João Tavares de Moura e do seu superior, em 7 de setembro; pôr fim a posse canônica de Dom Ricardo Vilela na Diocese de Nazareth. “Os fatos comprovaram a grandeza de alma do Vigário e o merecido entusiasmo do povo” (ARAGÃO, 1989, p. 212).

Sendo o movimento de Restauração Católica, fundamental para o fortalecimento da Igreja Católica, no Brasil, na primeira metade do século XX, com destaque para a liderança de Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, enquanto, Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife (1916-1921), bispo coadjutor da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro (1921-1930), Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro e 2º Cardeal brasileiro (1930-1942).

5 Agradecimentos

Gostaria de dedicar este artigo, a minha família, ao meu orientador Prof. Dr. Carlos André Silva de Moura, aos meus amigos da UPE – *Campus* Mata Norte, do Movimento CJC, da Diocese de Nazaré e especialmente ao CNPq, pelo apoio financeiro, por meio de uma bolsa de Iniciação Científica.

6 Referências

ALVES, Gabriella Chalegre. **“É hora de surgir do sono, de despertar da inércia [...] e fazer reflorescer a nossa religião”**: a Restauração Católica em Pesqueira – PE (1889-1922). Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2019. Disponível em . Acesso em: 8 set. 2021.

AQUINO, Maurício de. **Modernidade republicana e diocesanização do catolicismo no Brasil**: a construção do bispado de Botucatu no sertão paulista (1890-1923). Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista: Assis, 2012. Disponível em: . Acesso em: 3 set. 2021.

ARAGÃO, Mons. José. **Traços do Tempo: Nazaré Igreja no Nordeste**. Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios: Recife, 1989.

HILTON, Aderito. **Nazaré da Mata: a sua história, o seu povo, a sua cultura**. Libertas: Recife, 2016.

LUCENA, Dom Francisco de Assis Dantas de. (Org.). **Revista Comemorativa Diocese de Nazaré 1918-2018**. [S.I.: s.n.], [2020].

MEMORIA BN. Jornal do Recife, 1 de dezembro de 1917, n. 331, p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/463802077097/I0073220-2-0-001830-001330-006333-004602.JPG>>. Acesso em:

MOURA, Carlos André Silva de. **Fé, Saber e Poder: os intelectuais entre a Restauração Católica e a política no Recife (1930-1937)**. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Letras e Ciências Humanas – Universidade Federal Rural de Pernambuco: Recife, 2010. Disponível em: . Acesso em: 6 set. 2021.

_____. **Histórias Cruzadas: debates intelectuais no Brasil e em Portugal durante o movimento de Restauração Católica (1910-1942)**. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 2015. Disponível em: . Acesso em: 6 set. 2021.

_____. CABRAL, Newton Darwin de Andrade. **Reorganização eclesial em Pernambuco: o processo de formação das Dioceses de Garanhuns, Nazaré e Pesqueira (1910- 1918)**. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano XIII, n. 28, Setembro/Dezembro de 2020, p. 145-163. Disponível em: . Acesso em: 1 set. 2021.

PEDROSA, Mons. Petronilo. **Nazaré, Terra e Gente**. Companhia Editora de Pernambuco: Recife, 1983.

SOARES, Elisângela Maciel. **Dom João Irineu Joffily e o enraizamento da romanização na Diocese de Manaus (1916-1924)**. REVER: São Paulo, v. 21, n. 1, 2021. Disponível em: <>. Acesso em: